

[TV no Brasil](#)

A televisão na educação infantil

09/04/2005

Cecília Japiússu Porto e Gabriella Guedes Santos*

Resumo

Esse artigo trata da qualidade dos programas infantis na televisão brasileira. Através dele há a possibilidade de enxergar as duas fases da TV: a positiva e a negativa. Os programas infantis e a participação na sua educação, a audiência da má qualidade nos programas abertos na TV, a divisão de responsabilidade com a escola e a influência dos programas na sexualidade infantil. A TV pode ser uma boa babá eletrônica, pois há de fato programas que possam educar, inclusive premiados e utilizados em escolas.

Palavras-Chaves: Crianças, Educação, Programas infantis, Babá-eletrônica e Televisão.

Introdução

Será que a televisão é realmente um grande inimigo da criança? Tudo na vida tem dois lados e com a televisão não poderia ser diferente. A TV tem seu lado positivo e cultural, possui programas infantis com conteúdo educativo, como também tem o que deseduca e o que apenas diverte.

Nem todas as crianças que crescem com os olhos vidrados na tela se tornam pessoas alienadas, consumistas e violentas. A televisão tem muito lixo, isso é um fato, mas pode ser reciclado. Já diria Lavoisier, "Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".

A televisão é um meio que limita a imaginação do telespectador. Está tudo pronto para a sua cabeça, não precisa imaginar rostos, expressões, entonações, pois elas estão diante de você de forma muito simples. Há alguns anos atrás era exibido um seriado na Rede Globo, que passava pela manhã "O Mundo da Lua", era um programa com imagens prontas, mas permitia a entrada naquele mundo de fantasia. Assim também acontece com o Castelo Rá-Tim-Bum e acontecia com o Sítio do Pica-Pau Amarelo. Acredita-se que a nova versão, apesar de apresentar o conteúdo de modo mais diluído, rápido e objetivo, ainda mantém o lirismo envolvente exigido pelo público infantil.

As crianças deveriam ser a união de Mafalda, do Quino com Calvin, do Bill Waterson. Mafalda: a que questiona. Calvin: o que critica. Assim, assistir aos programas seria mais construtivo para a formação da personalidade dos futuros cidadãos. Haveria sempre o questionamento e a crítica, formando, desta forma, um raciocínio livre da alienação costumeira.

Os programas infantis e a participação na sua educação

Os pais sempre encontraram dificuldade em como, quando e por que mostrar a realidade da vida para as crianças. Mantê-las dentro de uma residência, cercadas de brinquedos e outras distrações era o suficiente e o mundo seria apresentado a elas no momento em que os pais julgassem conveniente.

Atualmente, os pais encontram dificuldades em discutir a realidade mostrada pela maior porta existente: a televisão. Além de escancarar fatos, que mesmo de caráter

cotidiano, são inadequados para o perfil intelectual de quem está começando a aprendizagem, as crianças passam cada vez mais tempo em frente àquela, depois os pais estão com a jornada de trabalho cada vez maior, a fim de manter um padrão de vida razoável para sua família, então resta às crianças ficarem sozinhas com sua nova babá e abertas a qualquer tipo de informação.

A televisão é um meio muito criticado pelos psicólogos, pedagogos e educadores, pois é visto como um persuasor. Apesar de todo *merchadising* por trás do programas infantis, alguns deles, de fato, podem educar. Mas de que forma? Como a informação pode atrair a audiência, principal interesse da televisão sem apelar ao erótico ou à violência? Pois, o interessante é que, não obstante a tentativa de alguns programas, o interesse do público mirim são as cenas de violência e eróticas. E o acesso a esses tipos de cenas é em programas apresentados em horário nobre, quando normalmente estão acompanhadas pelos pais e mesmo assim, não se usufruem como brechas para o diálogo. Infelizmente, as informações estão ali, porém os pais continuam com dificuldade de esclarecer a realidade, e as crianças cada vez mais conscientes, de que aquelas situações existem.

Os pais, a escola e a TV, juntos, podem ensinar de forma mais prática, fácil e divertida, pois como Nunes (1994) menciona, "educação a distância não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, presencial. São modalidades do mesmo processo. A educação a distância não concorre com a educação convencional, tendo em vista que não é este o seu objetivo, nem poderá ser". É preciso entender que uma criança não nasce com uma visão de mundo, ela vai adquirindo aos poucos, e não é escondendo a realidade que formará cidadãos de opinião.

Com ajuda de alguns programas esse processo pode até ser acelerado. O Sítio do Pica-Pau Amarelo, Castelo Rá-Tim-bum ou até mesmo Xuxa No Mundo da Imaginação, têm seu teor educativo, através da narração de fatos históricos, mitológicos, contos de fadas e atualidades.

Monstros do cotidiano infantil podem ser desmistificados. Tomar banho e escovar os dentes, ainda é o terror de muitas crianças e podem se tornar grandes prazeres, através de propagandas divertidas (crianças contra o mundo das cáries, da *Colgate*, por exemplo) ou de músicas.

O principal objetivo do Rá-Tim-bum é suprir necessidades extras na formação pré-escolar e educar. Entre a faixa etária dos três aos seis anos, uma criança começa a ter noções como: lateralidade, proporcionalidade, desenvolvimento lógico-matemático, escrita, percepção rítmica, percepção espaço-temporal, desenvolver a coordenação motora e etc. São essas noções que levarão as crianças à alfabetização. O Rá-Tim-Bum tem como principal meta fazer uma pré-preparação (estou em dúvida se esta palavra existe) aos seus telespectadores para que eles possam no social, físico, emocional, estar bem preparados para os estudos. Desta maneira, querendo diminuir o elevado número de reprovações nas primeiras séries e acabar com evasão escolar.

Televisão não deve ser babá eletrônica

O estudo do Ministério da Justiça (apud. Voigt, 1998 p. 50) diz que "devemos velar pela programação que nos é apresentada exatamente porque a televisão vem se constituindo em importante instrumento de conscientização e educação das massas".

Pela falta de censura dos pais e por pura acomodação, a televisão é vista como Babá eletrônica. Os pais se sentem seguros deixando seus filhos diante da TV, achando que isso vai estar livrando-os da obrigação, enquanto eles exercem suas profissões. Não sabem eles o quão perigoso essa atitude pode ser. Uma criança não se detém apenas

aos canais ou programas especializados. Desde a tv a cabo até a aberta, há muita coisa imprópria para o horário.

“A trajetória dos programas infantis de auditório, do tipo de Mara Maravilha, Angélica ou Xuxa, mostra que a tendência é não se identificar, plenamente, com crianças, que há quase uma vergonha em ‘ser infantil’” (Rosa Maria Bueno Fischer, 1998). Essa era a realidade dos programas infantis dos anos noventa. Hoje, as meninas deixaram de querer as bonecas *Barbies* pra se tornar uma delas, e os garotos almejam a popularidade de um jogador de futebol.

Dos programas infantis a parte mais assistida é o desenho animado, e os de maior sucesso entre as crianças são: Cavaleiros dos Zodíacos, Pokémon, *Digimon*, entre outros. As animações tiradas dos quadrinhos também fazem bastante sucesso: Homem-Aranha, *Batman*, Super-Homem, Os Super Amigos entre outros. Todos eles têm como atrativo a violência. Existiam de fato desenhos educativos, mas eram considerados “sem graça” pelas *Novas Crianças*.

Em segundo lugar estão os seriados americanos. Segundo o Australiano Stephen Nugent, as crianças de cinco a doze anos acham os programas voltados a elas de “chatos” a “legais”, sendo que a maioria prefere os seriados voltados para toda a família, como exemplo, o seriado “*The Nanny*”, exibido pelo canal Sony. O seriado trata-se de uma babá que veste micro-saias, apaixonada pelo seu patrão, que tem que cuidar de três jovens sensíveis e confusos. Na maior parte do tempo a babá faz peripécias pra conseguir casar. Cuidar dos filhos do patrão está em último lugar.

Segundo as pesquisas feitas pelo *Kiddo´s* 2003:

- 81% das crianças assistem Tv por mais de 2h: 21% dessas crianças têm algum tipo de tv por assinatura; 36,4% costumam assistir tv sozinhas; 45,7% das crianças assistem com as mães.
- 50% das crianças até 11 anos de idade assistem tv das 18 às 21h.
- Quase 40% assistem até às 23h

Aos pais que confiam na televisão vejam os dados feitos pelo Ibope Mídia, set. 2003:

Crianças não assistem somente a programação infantil, mas a toda a programação, dos dez programas de maior audiência pelas crianças e jovens entre quatro a dezessete anos, oito são programas considerados para adultos e dois fazem parte da programação infantil. Desses oito programas são eles: novelas, filmes, programas humorísticos, telejornalismo e programas de auditórios. Dos 50 programas citados pelas crianças entre seis a onze anos como seus preferidos, quarenta eram programas infanto-juvenis, desses quarenta, vinte e um eram desenhos; quinze eram outros programas de ficção voltados para jovens e crianças; quatro eram seriados ou telenovelas voltados para criança; Dos dez restantes eram programas adultos.”

Infância e o consumo

Existe uma ditadura de consumo sendo imposta às crianças. Um produto acaba de ser lançado, a criança sente a necessidade de ter para integrar e ser aceita em um grupo. Os pais enfrentam um dilema ao se deparar com essa conjuntura: como vão negar algo, se eles já estão ausentes da vida dos filhos? Então, o modo mais fácil para lidar com a culpa do “abandono” é mimando os filhos, dando a eles o que for preciso, dentro de suas limitações financeiras.

A partir dos anos 80, vem ocorrendo, nas sociedades de consumo ocidentais, uma verdadeira ofensiva publicitária na televisão dirigida aos jovens. Hoje, dentro da família,

eles se tornaram os principais consumidores e, em conseqüência, os atores e alvos privilegiados das mensagens publicitárias. A pressão que se exerce sobre esses indivíduos mais influenciáveis vem provocando o debate na França e em toda a Europa. (Lafosse,2004)

Através dos estudos da Kiddo´s as crianças estão cada vez mais consumistas. Estão supervalorizando o "ter" para serem admitidas e esquecendo de "ser". Segundo os estudos 65% das crianças se preocupam com a roupa que usam. A imposição de um padrão de beleza, o incentivo ao hedonismo e a sensualidade mostram que 44% das crianças se preocupam com o peso. Esse é o retrato da *nova infância* ou de uma *velhice precoce*.

A apresentadora de programas infantis é muito bem explorada para o consumo. Utilizando seu carisma ela venderá produtos tanto para os filhos quanto para os pais. Vejam o caso de Xuxa: tem sua grife de roupas infantis, um público que também vai querer comprar sua sandália, seu celular, sua boneca e seus discos. E através dos filhos ganha os pais com as propagandas da *Monange*. A apresentadora Eliana utiliza as tardes para anunciar produtos de consumo, também infantis. Assim, como diversos outros artistas. O maior ícone e ídolo da história do consumismo infantil foi e continua sendo Ayrton Senna.

Considerações finais: como lidar com a dualidade da tv?

Para tentar minimizar o efeito negativo da TV na formação dos filhos, os pais estão procurando, cada vez mais, discutir com eles o conteúdo dos programas, de forma que possam gerar uma consciência crítica nas crianças.

Deixar uma criança ditar as regras em casa, regras essas que foram induzidas por meio da TV, é deixar que elas criem um mundo de verdades muito longe da realidade.

A televisão dificulta a criatividade, já que tudo é exposto de forma tão prática e encantadora na frente delas. Daí cabe aos pais, em parceria com as escolas, incentivarem seus filhos a lerem, para que eles consigam, através da leitura, enxergar muito além dos efeitos da TV.

Tudo na vida deve ter um limite. Uma criança não deve ser punida por ultrapassá-los, mas sim orientada. Não adianta de nada um pai deixar seu filho diante da TV e impor os canais que ele deve assistir. Assim que for embora ele estará livre para pôr justamente os canais "proibidos". Mas se o pai senta com o filho, mostra e faz com que ele entenda que aquilo que ele está assistindo não é bom e mostra uma coisa que é boa e certa, o filho bem educado compreende e aceita, sendo guiado ao senso crítico.

A televisão pode ser vista, também, como uma solução simples e barata de lazer para toda a família, seja por falta de tempo ou dinheiro, até mesmo para a família interagir, discutir valores e comportamentos. A criança, por meio da televisão tem acesso ao mundo digital, à informação e o mais importante de tudo: a elevação da consciência crítica, para que no futuro tenhamos homens e mulheres que construam uma sociedade menos hipócrita e mais justa.

Referencias

NOVAES, Adauto. *Rede Imaginária: televisão e democracia*. São Paulo: Ed. Companhia das letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

PACHECO, Elza Dias. *Televisão, Criança, Imaginário e Educação*. Campinas/SP: Ed. Papyrus, 1998.

CARLSSON, Ulla & FEILITZEN, Cecilia Von. *A criança e a violência na mídia*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

BLATTMANN, Ursula. As novas mídias eletrônicas e o acesso e uso da informação no ensino fundamental e médio: tv escola, sistemas de informação, redes. Capturado em 29.03.2004. Online. Disponível na Internet: http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/ursula_CBBB.html

REIS, Sheila e SCHIAVO, Márcio. *Sobra TV ou Falta Família? Os Programas Infantis da TV e a Formação Sexual das Crianças*. Capturado em 29.03.2004. Online. Disponível na Internet: <http://www.tver.org.br/artigos/artigotv.doc>

GEHRES, Adriana. O que é que eu faço quando meus alunos e alunas só querem dançar como a xuxa ou a carla perez? Ou das posturas pedagógicas e da construção da identidade da criança e do adolescente diante das danças das mídias. Capturado em 30.03.2004. Online. Disponível na Internet: www.upe.br/corporis3/artigo7.html

SILVA, Adriana Vera e. *Loucos por Pokémon*. Nova Escola. Capturado em 30.03.2004. Online. Disponível na Internet: http://novaescola.abril.com.br/ed/130_mar00/html/pokemon.htm

***Cecília Japiassú Porto e Gabriella Guedes Santos** são alunas do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação Radialismo. O presente trabalho foi produzido para a disciplina **TV no Brasil**, ministrada pela Professora Ms. **I lka Marques**.